

Agostinho Tavares

O
CAMINHO SANTO
DO CALVÁRIO

VIA-SACRA

Ilustrações: Guto Godoy



INTRODUÇÃO

A Via-Sacra, ou *Via Crucis*, é um exercício de piedade no qual procuramos acompanhar Jesus Cristo no caminho que percorreu desde o palácio de Pilatos até ao Gólgota, o monte Calvário, a fim de nos compenetrarmos mais profundamente e nos deixarmos iluminar de modo mais intenso pelo imenso amor que O levou a dar a vida por nós na Cruz.

Qual a origem e que evolução foi tendo, ao longo dos séculos, este belo exercício de piedade?

Segundo uma piedosa tradição terá sido a Virgem Maria a primeira a percorrer diariamente o caminho do Calvário feito pelo seu divino Filho, movida pelo amor que por Ele nutria. Não existe, porém, nenhum documento histórico que possa garantir-nos que a Virgem Mãe o fez realmente.

Os dados históricos que chegaram até nós sobre o início da Via-Sacra remontam ao tempo do imperador Constantino, século IV. Mas a *Via Crucis* que então faziam os fiéis que viviam na Terra Santa [ou lá iam em peregrinação] não integrava ainda as atuais 14 estações: momentos significativos do caminho percorrido por Jesus com a Cruz, do palácio de Pilatos até ao Gólgota. Note-se que os Evangelhos não referem todos estes momentos, embora se possam encontrar textos bíblicos, que os iluminam, e em que se há de apoiar de modo preferencial a meditação.

Terão sido os franciscanos, provavelmente no século XIV, quando lhes foi confiada a custódia da Terra Santa, que adotaram esta prática piedosa e estabeleceram a maioria das estações do caminho percorrido por Jesus do palácio de Pilatos para o Calvário, fazendo *in loco* este mesmo caminho, numa atitude de penitência, contemplação e amor.

Entretanto, no século XVII, considerando a impossibilidade da maioria dos fiéis poder ir à Terra Santa, o Papa Inocêncio XI permitiu que os franciscanos

colocassem as estações da Via-Sacra nas suas igrejas, postas a alguma distância umas das outras e assinaladas por quadros e cruzes, para que fosse até certo ponto possível imitar, deslocando-se de uma estação para a outra, a experiência que faziam os que viviam, ou iam como peregrinos à Terra Santa. Existem atualmente Vias-Sacras fora das igrejas, muitas vezes em colinas ou montes, que são, com frequência, lugares de peregrinação e de culto, onde se encontram capelas ou santuários dedicados a Nosso Senhor ou à Santíssima Virgem.

Um século depois, o Papa Bento XIII exortou todos os fiéis a integrar a Via-Sacra na sua vida de piedade. Neste mesmo século, em 1731, o Papa Clemente XII estabeleceu o número das 14 estações que integram atualmente a Via-Sacra, evocando os momentos mais significativos do Caminho Santo do Calvário.

Muito recentemente, entrou em uso acrescentar uma quinta estação à Via-Sacra, representando a Ressurreição do Senhor, no intuito de focar o olhar na esperança da Ressurreição. Surgiu, entretanto, a prática, que recebeu aprovação eclesial por meio do Diretório sobre piedade popular e Liturgia: «Princípios e orientações», n.º 153, de 17 de dezembro de 2001, da *Via Lucis* [Caminho de Luz], composta também por 14 estações, baseadas em textos do Evangelho e dos Atos dos Apóstolos, nas quais se meditam e contemplam os momentos mais significativos da luz pascal, que vão da Ressurreição ao Pentecostes. A sua prática situa-se de modo particular durante o tempo pascal, mas faz também sentido realizá-la ao domingo, por este ser o dia do Senhor, no qual a Igreja celebra de modo solene e festivo a Ressurreição de Jesus Cristo.

No intuito de ajudar a fazer com devoção e proveito a Via-Sacra, apresento aqui três esquemas. Quando os redigi, fi-lo a pensar na celebração da Via-Sacra no Santuário de Fátima, durante o tempo quaresmal. Diga-se em abono da verdade que, neste santuário, todas as sextas-feiras e domingos da Quaresma, se realiza esta maravilhosa prática devocional, com significativa participação de fiéis.

